

Múltiplos olhares sobre a juventude

O ideal juvenil repousa no imaginário coletivo revelando-se ora através do desejo de ser jovem para sempre, ora através da percepção da juventude como um estado de espírito permanente. À revelia da luta diária que travamos com nosso relógio biológico, estendemos este ideal para as faixas etárias vindouras, alimentando o mito da juventude como condição para a felicidade eterna. Atribuímos-lhe um poder auto-realizante, que de fato não se sustenta, não resiste às investigações calcadas na realidade.

Em outras palavras, descobrimo-la como reflexo de uma cultura narcísica forjado na história e legitimado na mídia.

Ao desvendarmos o mito, abrimos a mente para a realidade. E então podemos ver os múltiplos olhares sobre o jovem, apresentado nos artigos *Por Uma História da Juventude Brasileira* - que se propõe discutir a questão sob uma perspectiva histórica; e *NECASA: Por uma Visão Integral da Adolescência* - que apresenta o trabalho com o adolescente a partir de uma concepção multidimensional. O conceito de juventude atravessa o tempo, e se modifica de acordo com a cultura dominante. Se em alguns casos o seu critério de definição é a idade biológica, em outros, é a entrada no mercado de trabalho ou a capacidade de fazer as próprias escolhas que prevalece como marco inicial desta fase da vida do indivíduo.

Na seqüência dos artigos, outras faces da juventude são reveladas. A descoberta do corpo e da sexualidade, a força da referência familiar ou questões existenciais básicas são conformadoras da identidade juvenil e estendem reflexos para a vida adulta. Tanto *Saúde Sexual e Reprodutiva dos Adolescentes: um Desafio para os Profissionais de Saúde*, que analisa a gravidez na adolescência e as doenças sexualmente transmissíveis, quanto *Tentativa de Suicídio na Adolescência*, que destaca os fatores de risco e fatores de proteção ao suicídio de jovens - são estudos que chamam a atenção para a

necessidade de enfoque interdisciplinar sobre as vivências desta idade. Os artigos salientam, ainda, o papel da família, da escola e de demais instituições como espaços de prevenção dos fenômenos que permeiam a vida do adolescente. É o caso, por exemplo, do programa de atendimento à saúde mental do estudante da UFG, relatado em *"Assistência Psicossocial à Juventude Universitária: a Experiência do Programa Saudavelmente"* sobre o trabalho desenvolvido pela Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária - PROCOM/UFG com estudantes que apresentam dificuldades no trabalho e na vida pessoal, transtornos mentais, depressão, estresse, baixa auto-estima.

A família e a escola são os primeiros alicerces para o ingresso do jovem em um papel social. Observamos em *Auto-ridade e Amor na Comunicação Intrafamiliar de Adolescentes com Dificuldades Escolares* como os padrões constituídos no ambiente familiar se refletem no contexto educacional, podendo interferir no desempenho escolar do adolescente. No mesmo sentido, *Educação e Limites: Os (des)caminhos da Família e da Escola* enfoca a parceria família-escola e o diálogo mediado - em que a participação do aluno é valorizada - como variáveis que potencializam o processo de construção do conhecimento para a vida. Aliás, o jovem enquanto protagonista também é contemplado em *A Destruição do Espetáculo - A Contribuição dos Jovens para Reinventar a Sociedade para Além da Sala de Aula*, todavia apontando para uma tendência de reestruturação do espaço e do papel juvenis em uma nova conformação social. Já em *Corpo e Subversão: Alterações nas Formas de Expressão Política da Juventude*, o jovem é instigado à reflexões e manifestações a partir do redirecionamento da sua ação política nos movimentos estudantis

Como se não fosse suficiente, tratamos ainda da preparação do jovem para o trabalho, o que pode ser conferi-

do em *Projeto Pescar - Ensinando a Pescar na UFG*, bem como da rede de amparo legal à condição juvenil, comentada em *Propaganda de Bebidas Alcoólicas Direcionadas aos Jovens* e em *A Proteção Legal do Jovem Trabalhador*.

Estes estudos apontam para a formação de uma nova concepção de jovem, dando outra dinâmica ao seu papel político-social. Uma publicação acadêmica como a Revista da UFG: Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura tem a responsabilidade de divulgá-los, para conhecimento e avaliação da sociedade.

Para melhor apresentação dos trabalhos, estruturamos a revista em eixos articuladores. O primeiro trata das concepções sobre a juventude, em que, através de recortes específicos, conhecemos a visão de determinadas áreas sobre o tema em estudo. O segundo eixo aborda a saúde e a sexualidade na adolescência, bem como experiências sociais e vivências emocionais características desta fase. Em seguida, temos um conjunto de artigos relacionados à educação, enfocando família e a escola, o aluno e o professor. Por fim, temos o eixo do trabalho e das Leis. A idéia transversal aos quatro eixos é a construção da identidade juvenil. Junto aos estudos realizados por pesquisadores da Universidade Federal de Goiás, brindamos o leitor ainda com o trabalhos enviados por colaboradores externos, como *O que eles falam sobre o Jovem Não é Sério: uma Crítica à Perspectiva Adultocêntrica da Juventude*, produtos de investigações realizadas em outras localidades do País, cujos resultados também contribuem para subsidiar a elaboração de políticas públicas voltadas para a juventude.

Esperamos que os nossos leitores apreciem os trabalhos divulgados nesta edição.

Margareth Lobato
mlobato@letras.ufg.br